



Foto: Borealis

Reportagem especial



Estadão / Viagem

Guiados pelo interesse em comum, não pela geografia: roteiros temáticos conquistam mais viajantes

Fotografia, autoconhecimento, história, aurora boreal... Entre as empresas especializadas, existem as que registraram aumento de faturamento superior a 160%. Confira viagens

Por Aryane Cararo (especial para o Estadão)

15/10/2025 09h00



saiba mais

Se antes a principal pergunta que os viajantes se faziam ao definir as próximas férias era o destino *para onde ir*, há algum tempo ela começou a disputar espaço com a questão: *o que quero fazer*? Impulsionados pela valorização da experiência e da

imersão nas viagens e por mudanças na indústria do [turismo](#), os roteiros temáticos – aqueles guiados por temas de interesse, mais do que pela geografia em si e geralmente acompanhados por especialistas – têm ganhado força nos últimos dez anos, mas especialmente após a pandemia. Não só agências e operadoras especializadas têm aumentado seu faturamento, como a oferta de viagens temáticas vem aparecendo com maior frequência entre empresas mais tradicionais e segue em alta.

Autoconhecimento, wellness, enogastronomia, fotografia, literatura, arte, história e cultura, ciclismo, cavalgada, aurora boreal, moto, surf... O cardápio é extenso e movimenta uma gama de profissionais diferentes, de geólogos a historiadores, filósofos e escritores. É certo que a indústria do turismo no Brasil, de modo geral, vem passando por um bom momento, tendo apresentado faturamento recorde em 2024. Mas, entre as empresas especializadas em roteiros temáticos, fala-se no dobro do tamanho pré-pandemia e há até aquelas que aumentaram seu faturamento em mais de 160%.

A Auroraeco, operadora que também é referência em viagens temáticas, confirma o crescimento do segmento e do interesse por esse tipo de experiência. Há 26 anos no mercado – desde o início com foco em experiências ao ar livre para o público de alta renda –, eles oferecem desde 2011 o acompanhamento de personalidades em roteiros. Em 2015, as temáticas com especialistas representavam 5% do faturamento da operadora, em 2019 eram 7% e em 2024 fecharam em 14%.



Bob Wolfenson acompanha grupos em jornadas fotográficas *Foto: Auroraeco*

Mesmo em empresas mais nichadas, como a Borealis Expedições, desde 2014 especializada em viagens ao Ártico para a caça à aurora boreal, a vivência do sol da meia-noite ou da noite polar, o crescimento é notório. Em 2019, pré-pandemia, a operadora trabalhava com cinco colaboradores. “De lá para cá, chegamos a 30 e dobramos de tamanho no último ano”, comenta Pedro Coelho, sócio fundador.

Apesar de ser nichada, a oferta desse tipo de viagem tem se tornado mais comum mesmo entre empresas que não nasceram como temáticas. Uma rápida vista ao site da TravelClass, por exemplo, revela uma aba inteira de navegação por experiências, com opções de 17 temas. Até mesmo operadoras consagradas em outros setores, como a Freeway, referência em ecoturismo no Brasil desde 1983, ampliaram seu leque de ofertas nos últimos anos. É o caso do roteiro pela pintura espanhola, com o acompanhamento de uma historiadora de arte.

Já no fim dos anos 1980 e começo dos 1990, com a expansão para destinos internacionais de ecoturismo e a maior divulgação da mídia, pessoas que viajavam com operadoras tradicionais passaram a migrar para as especializadas, atrás de uma “nova maneira de viajar”, conta a diretora da Freeway, Sonia Werblowsky. “Elas

começam a buscar algo mais do que a simples viagem. Procuram viajar para vivenciar seus interesses, seus hobbies, aprendizados. É a nichagem, a ‘tribalização’ no turismo.”

O que explica esse crescimento

Para além do aumento de viagens como um todo, alguns fatores ajudam a explicar esse crescimento de interesse pelos roteiros temáticos, tanto do lado das empresas, quanto dos viajantes. A sofisticação e a evolução do mercado, especialmente em lugares inóspitos e mais exclusivos, é parte da resposta para atrair o interesse de um público de alta renda e exigente. “A indústria do turismo e a hotelaria no Brasil era meio atrasada e evoluiu muito nos últimos 25 anos”, comenta Guilherme Padilha, sócio fundador e CEO da Auroraeco, comentando sobre o aumento da oferta e da qualidade dos serviços.

Leia também

- [Lugares para viajar em outubro: veja os melhores destinos no Brasil e no exterior](#)
- [De trem na Europa, explore destinos com natureza, história e vinhedos; confira 5 roteiros de outono](#)
- [Casas na árvore para se hospedar pelo mundo, com um toque de glamour e vibe rústica; confira](#)

O mesmo aconteceu em roteiros internacionais menos triviais. “Os destinos do Ártico sempre foram de alta temporada. Mas, de dez anos para cá, o turismo de inverno se desenvolveu muito: novos hotéis, novos tipos de hospedagem, o cuidado, o design da experiência e hoje tem um nível de profissionalismo altíssimo. E continua evoluindo muito rápido”, comenta Coelho, da Borealis.

Transformações tecnológicas que impactaram as transações no turismo também obrigaram as empresas a procurar por diferenciação. “Depois de muitos anos, o que a gente sempre fez ficou em voga. A indústria é cheia de modismo, mas não só isso. Tem a comoditização do turismo no sentido da *Airbnbização* que ocorre em vários lugares, o sobreturismo...”. Isso, segundo Padilha, levou muitas empresas a se engajar em roteiros orientados por temas e experiências.



Lugares inóspitos com serviços melhores; na foto, a Cavalgada Rota dos Sete Lagos Foto: Arroyo Verde/Auroraeco

Especialmente após 2016, aponta ele – ano em que a realização da Olimpíada do Rio acelerou ainda mais a popularização do Airbnb no País e que as agências aéreas pararam de comissionar as agências. “Se a agência convencional vivia de vender hotel e passagem aérea, hoje não sobrevive mais. Ela precisa ter uma proposta. Vejo que quem não tinha isso no seu DNA, e está indo para isso, é por instinto de sobrevivência, para ter um diferencial e, eventualmente, continuar vendendo o commodity”, diz o CEO da Auroraeco.

A leitura de Coelho, da Borealis, é a mesma: “O avanço da tecnologia fez com que qualquer um tenha ao alcance das mãos informações para viajar por conta própria para qualquer lugar do mundo. Como o segmento do turismo sobrevive? Se especializando cada vez mais, agregando valor naquilo que faz”.

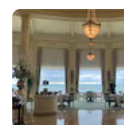


Viagem temática - Aurora Boreal - Foto Borealis Foto: Borealis

Os desafios trouxeram também uma qualificação na prestação do serviço. “Antes a pessoa era uma atendente. Hoje ela tem de virar uma consultora. Precisa estudar muito o destino, entender psicologia de cliente, as expectativas e montar algo que realmente seja extraordinário. Senão ele faz tudo sozinho”, atesta Padilha.

O consumidor se tornou mais exigente. Com as redes sociais e a inteligência artificial, temos disponíveis uma enorme quantidade vídeos, imagens e informações sobre os destinos. “O que noto, nesses 15 anos de mercado, é que as pessoas têm um nível de exigência com relação ao serviço cada vez maior, e isso não é não é só ligado ao turismo. A nossa vida está muito imediatista. Se eu peço um Uber e ele vai demorar 8 minutos, eu cancelo e peço outro. Para uma viagem também é. A pessoa quer ser atendida de imediato, resolver tudo no menor tempo possível e é muito exigente com relação ao retorno que vai ter. E aí entra o especialista”, diz Coelho.

Em alta **Viagem**



Nem todo ranking de hotéis merece sua atenção

Expectativas novas no pós-pandemia

A pandemia foi outro catalisador de mudanças comportamentais. No pós-pandemia, aumentou a procura por destinos remotos, vivências ao ar livre, experiências e conhecimento ou imersão cultural. Pesquisa global da Skift e da Qiddiya City (2024) com cerca de 2,5 mil viajantes mostra que 86% priorizam experiências imersivas em detrimento do turismo tradicional. E relatório da Arival (2025) com 2,4 mil pessoas da Europa e dos Estados Unidos revela que, para 65% delas, as experiências desempenham papel significativo na escolha do destino.

“As pessoas estão procurando experiências transformadoras no sentido de bem-estar, da saúde mental, que toquem a alma e tornem a existência um pouco mais leve”, comenta Padilha, da Auroraeco. Também estão à procura de lugares menos saturados de turistas. Além disso, como os destinos ficaram restritos ao Brasil durante os anos pandêmicos, o público que não estava acostumado com o turismo nacional acabou conhecendo serviços e acomodações de excelente qualidade e gostou.



As pessoas estão buscando experiências que toquem a alma, segundo CEO da Auroraeco Foto: Our Habitas

Para Sonia, da Freeway, a pandemia fez com que as pessoas descobrissem novos interesses e se afiliassem a grupos temáticos e de estudos, para preencher o tempo de isolamento com atividades e alguma interação social. Passada essa fase, os novos aprendizados e as novas conexões continuaram a fazer parte da vida das pessoas. “Juntando o desejo de viajar com esses novos aprendizados, novos grupos virtuais, novas conexões, acontecidos durante a pandemia, o resultado é um aumento das viagens temáticas.”

Leia também

- [Viagens de luxo no interior atraem os mais ricos e aumentam faturamento da indústria de turismo](#)
- [Viagem ao Japão pela primeira vez? Saiba o que fazer \(e o que não fazer\)](#)
- [Casas na árvore para se hospedar pelo mundo, com um toque de glamour e vibe rústica; confira](#)

Além disso, viagens com tema em comum reúnem pessoas com interesses e propósitos semelhantes e permitem muitas trocas. Numa expedição fotográfica, ninguém reclamará de quem fica para trás capturando detalhes. E invariavelmente acabam saindo muitas amizades.

“As viagens em grupo permitem que as pessoas tenham conexão com outras, formem novas amizades, num período em que é mais difícil de formar novas amizades”, comenta Cymbalista, da Latitudes. “E há uma vontade maior de as pessoas se aprofundarem nos assuntos, de terem experiências genuínas e conjuntas, de formar comunidades e a questão do envelhecimento é muito importante nesse aspecto”.

Segurança com mesmo propósito

Outro fator, complementa ele, é a segurança, nos destinos para os quais há receio de viajar sozinho. “Já teve pessoas que fizeram nossa viagem de Grécia clássica e mitologia, e que ficaram tão encantadas que retornaram e se inscreveram em cursos de língua grega antiga e danças gregas”, lembra ele.

Viajar com propósito tem sido a opção da jornalista Piti Meinberg, de 67 anos, moradora de Ribeirão Preto, que já viveu na França e nos Estados Unidos e

conheceu bastante da Europa. Cansada dos cartões-postais e das longas filas, ela esteve na primeira Jornada Fotográfica com o Bob Wolfenson, no Peru. “Poucas pessoas levaram grandes equipamentos e todas eram como eu, pessoas que fazem fotografia porque gostam de registrar”, conta ela.



Piti viu propósito na jornada fotográfica com Bob Wolfenson *Foto: Arquivo pessoal*

A maioria o fez com o celular. Na viagem, Bob não ensina a fotografar, mas dá insights e sugestões. “O mais legal de tudo é que foi uma viagem para apurar o olhar sobre as coisas que você não presta muita atenção e que têm um significado muito grande. E é sempre mais interessante estar num grupo que tem o mesmo foco, porque já tem ali uma identificação.”



Imagem que ela registrou durante a viagem ao Peru *Foto: Piti Meinberg*

A fotógrafa Helena Bach, de 67 anos, moradora do Rio, também já viajou muito por destino, mas desde 2008 viaja com a Latitudes pelos diferenciais de proposta e especialista. “O legal desses roteiros é que sempre tem um especialista, que é um profundo conhecedor do tema e você acaba aprendendo muito. Às vezes, são jornalistas, professores, que te dão a oportunidade de vivenciar essa viagem mais intensamente.” Entre as experiências mais marcantes, ela destaca o especialista que acompanhou a jornada para a África, que era filho de angolano e que, além da perspectiva histórica e cultural transmitiu também uma mais emocional.



Helena Bach em viagem da Latitudes com crianças de Ruanda *Foto: Arquivo pessoal*

Entre as muitas viagens que fez com a operadora – somente neste ano já foram quatro –, Helena destaca a primeira das expedições privadas, que fez em 2023 para a Antártica, e as duas deste ano: o cruzeiro privativo para o Mediterrâneo e a viagem para a África. “E as pessoas que conheci hoje em dia são minhas amigas. Todas com um nível de cultura legal, que tem uma identificação geral com conteúdo e estão buscando talvez a mesma coisa que eu busco, de conhecer a cultura do país, as pessoas, se aproximar, ter experiências realmente únicas.”

“

O legal desses roteiros é que sempre tem um especialista, que é um profundo conhecedor do tema e você acaba aprendendo muito. Às vezes, são jornalistas, professores, que te dão a oportunidade de vivenciar essa viagem mais intensamente.

A presença dos especialistas em viagens – historiadores, professores, filósofos, psicanalistas ou mesmo personalidades - é uma tendência e deve aumentar entre as operadoras, acreditam os empresários do setor. Na Latitudes, o time de especialistas conta com o filósofo Luiz Felipe Pondé, o jornalista Lourival Sant’Anna, o astrônomo Marcelo Gleiser, a Monja Coen, o historiador Luiz Estevam de Oliveira Fernandes, a psicanalista Maria Homem, o crítico literário Marcelo Backes e muitos outros profissionais.

Como diz Padilha, da Auroraeco, “viajar em si já é um ato de estudar história, de ampliar os horizontes”. E aquelas que “proporcionem momentos únicos, memoráveis”, continua Sonia, da Freeway, “são a bola da vez”.

Conheça os roteiros

Auroraeco

Criada há 26 anos, a [Auroraeco](#) começou oferecendo viagens para a Chapada Diamantina numa época em que não havia ainda luxo no ecoturismo. Com a missão de mostrar o Brasil e a América Latina para um público de alta renda que preferia viajar para o exterior, e a intenção de oferecer viagens ao ar livre e que propiciassem a conexão a fundo com as pessoas e o destino, passou a diversificar as propostas temáticas e acrescentar a presença de especialistas nas suas viagens.

- **Jornadas Fotográficas com Bob Wolfenson:** A próxima edição ocorre no Deserto do Atacama, no Chile, de 15 a 20/11. A partir de US\$ 3.590 por pessoa, em acomodação dupla, sem aéreo.
- **Sessões do Fim do Mundo:** A edição de dezembro com Mônica Salmaso na Patagônia já está esgotada. A próxima ocorrerá de 30/3 a 4/4, com os músicos Hamilton de Holanda e Rogério Caetano, também na Patagônia chilena (a partir de US\$ 2.784 por pessoa em acomodação dupla, sem aéreo).
- **Cavalgada: Rota dos Sete Lagos:** Cinco dias na Patagônia argentina, para iniciantes ou mais experientes. A partir de US\$ 3.200 por pessoa, em acomodação dupla, sem aéreo.



Sessões do Fim do Mundo, com Mônica Salmaso na Patagônia chilena Foto: Auroraeco

Freeway

A empresa que surgiu nos anos 1980 voltada às caminhadas no Sudeste brasileiro, rapidamente se expandiu e foi uma das pioneiras nos destinos de ecoturismo no Brasil. Com o tempo, a **Freeway** diversificou suas opções e hoje oferece viagens com temas como astronomia, banho de floresta, corridas, enoturismo, gourmet, história e cultura, autoconhecimento, pintura e fotografia, entre outras.

- **Do Êxtase ao Sagrado: Rotas Alquímicas entre Dalí, Miró, El Greco e Picasso:** Uma viagem pela pintura espanhola, com historiadora da arte, de 23/4 a 5/5. A partir de €4.590, por pessoa, em acomodação dupla, sem aéreo.

Compartilhar 

Siga nas redes

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

Tudo Sobre

turismo economia Brasil [América do Sul] fotografia aurora boreal História Bob Wolfenson
Patagônia Islândia [Europa]

Comentários

Os comentários são exclusivos para cadastrados.

Últimas: Viagem



Surfe, não shots: despedidas de solteiro mudam para escapadas na natureza ou com bem-estar; veja

15/10/2025 14h40 | Julie Weed



Nem todo ranking de hotéis merece sua atenção

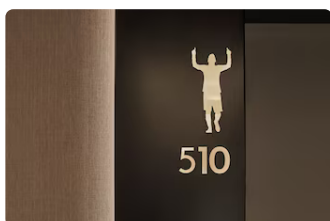
Rankings sobre hotelaria nunca foram tão numerosos, nem nunca anunciaram seus "vencedores" com tanto estardalhaço. Mas...

15/10/2025 12h27 | Mari Campos



Abav Expo 2026 mantém espaço para luxo e promove turismo regenerativo a começar pela própria feira

14/10/2025 18h48 | Carol Poleze



Hotéis de Messi entram para Meliá Collection; empreendimentos de luxo ficam na Espanha e em Andorra

14/10/2025 09h00 | Nathalia Molina

Mais lidas

1. Nem todo ranking de hotéis merece sua atenção

Mais em Viagem

INSTITUCIONAL

Código de ética

Política anticorrupção

ATENDIMENTO

Correções

Portal do assinante

CONEXÃO ESTADÃO

Broadcast

Broadcast político

HOJE

